

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
17 de agosto de 2009 - Nº 133 www.sindipetrocaxias.org.br



Sindipetro Caxias, MPT e MTE fiscalizam Parada da U-2800

Por solicitação do Sindipetro Caxias, o Procurador do Ministério Público do Trabalho compareceu à Reduc na segunda-feira, 10 de agosto, para fiscalizar a Parada de Manutenção da U-2800, onde ocorreu grave acidente no último dia 06. O Procurador questionou a gerência da refinaria quanto ao horário de trabalho dos empregados próprios e contratados. Ao final, deu prazo até o dia 19 de agosto para que a Reduc apresente uma proposta para um Termo de Ajustamento de Conduta relativo ao regime de trabalho em Parada de Manutenção. Fechado o acordo com o MPT e o Sindicato, este será válido para todas as Paradas de Manutenção daqui por diante e a Petrobrás estará obrigada a cumprir. Caso a proposta não seja apresentada, o MPT ingressará com denúncia na Justiça do Trabalho.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por sua vez, colocou seu foco nas condições de trabalho e entrada em espaço confinado. Chamado para averiguar a Parada da U-2800 pelo Sindipetro Caxias, o Auditor Fiscal da Delegacia Regional do Trabalho de Duque de Caxias esteve presente na Reduc nos dias 07 e 10 de agosto fiscalizando as condições de trabalho dos empregados próprios e contratados. Somente após muita luta e desgaste, o Sindipetro Caxias conseguiu fazer com que a Reduc reconhecesse seus erros. Foram assinados 03 Termos de Ajustamento de Conduta,

mediados pelo MTE, com o objetivo de garantir a segurança e saúde dos trabalhadores na Parada de Manutenção da U-2800, especialmente no que diz respeito aos trabalhos em espaço confinado.

Entre os principais pontos do acordo estão que os trabalhadores próprios do turno e do HA terão que cumprir o regime de trabalho de 08 horas previsto no Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2009, o treinamento de toda a força própria e contratada no novo Procedimento de Trabalho e Entrada em Espaço Confinado, modificado pelo Grupo de Trabalho que investigou o acidente, e a dedicação exclusiva de 03 Técnicos de Segurança próprios para o acompanhamento dos trabalhos da Parada. *Leia na íntegra o Termo de Ajustamento de Conduta para a Parada da U-2800 na página do Sindipetro Caxias.*

O MTE ainda autuou e multou a Petrobrás por diversas irregularidades constatadas na Parada. Havia trabalhadores próprios fazendo jornada de 19 horas, sem folga e sem intervalo mínimo de 11 horas entre as jornadas.

Os representantes do Sindicato e da CIPA no Grupo de Trabalho que investigou o acidente da U-2800 também precisaram de muita paciência para convencer o coordenador do GT, Gerente da Transferência e Estocagem, de que eram necessárias mudanças no procedimento de Trabalho e Entrada

em Espaço Confinado. O Abastecimento enviou seus maiores especialistas em SMS para compor o GT. Ao final, estes foram convencidos pelos representantes dos trabalhadores das mudanças necessárias e a Reduc foi obrigada a alterar seus procedimentos.

O acidente. O GT apurou que a mangueira que supria o acidentado de oxigênio estava sendo utilizada por outro empregado anteriormente, prendeu em um termopar dentro do reator, ficando estrangulada, e havia deixado esse trabalhador sem ar antes de sua saída do equipamento. A falha no procedimento ficou evidenciada quando o acidentado utilizou a mesma mangueira de oxigênio que havia ficado estrangulada e já entrou no reator sem o suprimento de ar necessário, o que causou sua asfixia.

O Sindicato, juntamente com um médico da refinaria, acompanhou o empregado durante o período no hospital e monitorou suas condições de saúde. O trabalhador acidentado, Vanderlei Barbosa, empregado da empresa Estrutural, caldeireiro, 41 anos, casado, cuja família reside no Paraná, já recebeu alta do hospital e voltou ao trabalho.

Por tudo o que foi exposto, mais uma vez se evidenciou a incompetência dos gerentes da Reduc, que quase mataram mais um trabalhador terceirizado por falta de gestão de uma política de SMS que garanta a saúde e segurança dos trabalhadores.

A Reduc acoelhada

Como os gerentes da refinaria querem garantir seus cargos



Segundo os melhores dicionários, a palavra acoelhado significa amedrontado, acovardado. Plagiando o insigne jornalista Mino Carta, que na edição 552 da Revista Carta Capital utilizou na matéria de capa o adjetivo acoelhado para definir a postura do Senado Federal diante das denúncias de irregularidades, o Sindipetro Caxias faz a analogia para afirmar: a Reduc está acoelhada.

Esse acoelhamento fica claro quando sua direção não diz com todas as palavras aos gerentes executivos do Abastecimento que a atual política de SMS da Petrobrás está acidentando, adoecendo e matando os trabalhadores. Quando seus gerentes relatam que tudo está muito bem enquanto os resultados dos seus próprios indicadores de excelência de gestão refletem o contrário. Quando a única preocupação dessa turba é garantir seus cargos. Mesmo que à custa da segurança e da saúde dos trabalhadores.

O Sindipetro Caxias não vai permitir que essas pessoas implementem o seu projeto pessoal de carreira atentando contra a vida dos trabalhadores. A categoria petroleira vai resistir e exigir que esses gerentes cumpram seus compromissos. Que suas assinaturas em documentos de fé pública tenham validade. Não se pode admitir o descumprimento sistemático daquilo que é acordado com o Sindicato e, pasmem, com a Delegacia Regional do Trabalho, chegando às raias da ilegalidade.

Os petroleiros exigem um sistema de consequências para gerentes que não

sabem planejar, que não conhecem o que é custo-benefício, e que para economizar alguns tostões com horas extras colocam em risco a imagem da própria Petrobrás, empresa que pertence ao povo brasileiro. A inoperância e, porque não dizer, a incompetência de alguns gerentes tem colocado em risco a produção da empresa e o abastecimento da população.

Não há candura alguma quando um gerente afirma que o investimento em treinamento salvou da morte o caldeireiro acidentado no interior do reator. O que se verifica é uma disputa ideológica no jogo de palavras. Na verdade, do ponto de vista dos trabalhadores, a Reduc quase ceifou a vida de seu empregado contratado apenas para poupar meia dúzia de horas extras e esse gerente sair bem na fotografia.

O Sindicato vem denunciando insistentemente as muitas mazelas da Reduc. Entre elas, pode-se destacar o descumprimento do Acordo Coletivo e do Regime de Trabalho, a subnotificação de acidentes, o não recebimento de atestados médicos pelo SMS/Saúde, a equivocada política de SMS, o efetivo reduzido e a falta de treinamento de seus empregados próprios e contratados nas normas técnicas, conforme previsão legal.

Não bastassem todos esses problemas e os graves acidentes que vêm se sucedendo, tem-se observado ainda a condução cartorial de comissões de apuração de acidentes, direcionando os resultados para responsabilizar as vítimas ou os trabalhadores, ao invés de buscar

cumprir seu objetivo que é apurar as causas para evitar novas ocorrências.

No caso do lamentável acidente na U-2800, o Sindipetro Caxias precisou pedir ajuda à Delegacia Regional do Trabalho e ao Ministério Público para ensinar alguns gerentes a trabalhar com segurança em uma Parada de Manutenção. Ao final, matou dois coelhos com uma só cajadada: alterou procedimentos e regime de trabalho. Mas ainda não se dá por satisfeito, pois não percebe uma mudança de atitude por parte da gerência da Reduc.

O que o Sindicato deseja é que não ocorram novos acidentes, que os trabalhadores não fiquem doentes, mutilados ou morram em razão de sua atividade profissional, que todos voltem a seus lares e suas famílias ao fim de sua jornada de trabalho. Para isso, conclama os petroleiros a continuarem participando da luta para garantir melhores condições de saúde e segurança, cumprindo os procedimentos e denunciando irregularidades.

Se a atual política de SMS da empresa não mudar, se os gerentes não ouvirem os trabalhadores, se continuarem tentando economizar recursos à custa da vida dos seus empregados, infelizmente, é preciso que se diga, novas tragédias se avizinham. E o Sindipetro Caxias não vai se acoelhar como fazem alguns gerentes para garantir seus cargos. Vai buscar a punição dos responsáveis pela Justiça. Palavra de petroleiro.

Sindicato divulga gastos com a campanha do Pré-Sal

O Sindipetro Caxias divulga a prestação de contas da Campanha do Pré-sal em defesa da soberania nacional do petróleo. O montante de R\$ 71.723,47 foi utilizado em campanhas de mídia, confecção de camisetas, viagens à Brasília, panfletagens, atividades de coleta de assinaturas, atos políticos e manifestações, visando envolver a sociedade na luta contra os leilões de petróleo, em defesa da Petrobrás 100% estatal e pública e por uma nova lei que garanta o controle estatal das nossas reservas e a destinação social desta riqueza.

	Crédito	Débito
Total de despesas com a campanha		R\$ 71.721,70
Contribuições Assistenciais	R\$ 68.708,61	
Saldo (R\$)	(3.013,09)	
Alimentação		R\$ 481,50
Planfletagens e coletas de assinaturas		R\$ 7.345,68
Aluguel de ônibus a Brasília		R\$ 22.800,00
Diárias/ajuda de custo		R\$ 16.500,00
Materiais gráficos		R\$ 1.891,10
Confecção de camisetas		R\$ 6.950,00
Transporte		R\$ 220,79
Jornais/Revistas/Outdoors/Banners		R\$ 10.591,30
Passagens aéreas		R\$ 1.891,10
Ato em defesa da Petrobrás/Pré Sal		R\$ 3.052,00
Total		R\$ 71.723,47



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br - **Jornalista responsável:** Bianca Rocha - **Webdesigner/Diagramação:** David Candeias - **Ilustração:** Laerte - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares